



AT e Agência Fiscal da Suécia assinam Memorando de Entendimento

Esta cooperação prevê partilha de experiência entre as duas instituições, tendo em vista o aperfeiçoamento das suas actividades.

Pág. 8



AT presente na Feira do Emprego

A Feira de Emprego constituiu uma oportunidade valiosa para a divulgação de materiais relacionados com o imposto, e ainda para a atribuição do NUIT.

Pág. 11



AT comemora Dia Internacional da Criança

Por ocasião do Dia Internacional da Criança, e no âmbito da sua responsabilidade social, a AT comemora a data solidarizando-se com as crianças do Centro Infantil Jardim das Flores.

Pág. 9

TRIBUTÁRIO



• Gabinete de Comunicação e Imagem | DIRECTOR: Lemos Formiga | EDIÇÃO Nº84 | Junho -2014 | Maputo - Moçambique •



“Podemos augurar enfrentar a meta da Lei Orçamental de 2014”

- Rosário Fernandes, Presidente da AT

Mais uma vez, a AT vem a público anunciar o grau de cumprimento da sua meta, ao mesmo tempo que anuncia uma evolução significativa relativamente à cadastração fiscal.

Pág. 17

Suplemento Conselho de Fiscalidade

Peritos de Reconhecido Mérito no Conselho Directivo >>

Na ocasião, os Peritos reiteraram a sua disponibilidade para continuar a apoiar a Direcção desta Administração Tributária.

Entrevista com Imamo Agy >> - Músico e parceiro da AT na Campanha de Educação Fiscal e Popularização do Imposto, Imamo Agy fala-nos do seu envolvimento nas acções da AT.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

• O novo serviço da Autoridade tributária de Moçambique que visa esclarecer todas as suas dúvidas sobre o Sistema Tributário Moçambicano, onde voce estiver, sem precisar de enfrentar filas e economizando tempo.

• Horário de funcionamento
7:30h às 15:30h



Ligue:
1266 (Válido para todas as operadoras)
linhadocontribuinte@at.gov.mz



EDITORIAL

A CIDADANIA FISCAL

O imposto é a quantia em dinheiro que os estado compra para satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, compete a este mesmo estado mais que comprar este imposto promover a cidadania fiscal, este estratégia faz parte das boas práticas dos países modernos.

A cidadania fiscal pressupõe que o cidadão tenha a consciência da sua obrigação de pagar o imposto, cumprindo com todos os deveres fiscais advenientes da sua condição de contribuinte e, simultaneamente, estar ciente das obrigações do Estado na correcta utilização dos recursos públicos.

O exercício da cidadania fiscal é verificado sempre que o cidadão promove a cultura do cumprimento das obrigações fiscais, sendo fundamental para a construção de um Estado forte, sustentável e com capacidade de gerar os recursos necessários para a realização da despesa pública.

A cidadania fiscal exige uma perfeita e permanente interacção entre o cidadão e a administração fiscal. Impõe pois, o desenvolvimento de uma relação de empatia entre a administração fiscal e seus agentes, com o contribuinte. Cabe a administração pública, no geral, promover a cidadania fiscal, na cadeia dos seus actos administrativos, dando ao contribuinte a indispensável confiança na correcta e racional utilização dos recursos públicos na prossecução de fins, também de interesse público.

Um Estado só é forte quando alcança uma plena autonomia na decisão de como realizar a despesa pública em prol do bem estar social. Isso acontece quando tem capacidade de gerar recursos, a partir dos impostos – forma tradicional de mobilização de recursos para o orçamento do Estado – em quantidade suficiente para fazer face a tabela de despesa pública. Para tal, é imprescindível que exista uma cumplicidade positiva entre os funcionários e agentes da administração pública e o cidadão contribuinte.

O contribuinte paga o imposto e os funcionários e agentes da administração pública utilizam correctamente os recursos arrecadados. Tal significa a prevalência do conceito e atitude da cidadania fiscal.

O Director

Lemos Formiga

Revista de Imprensa

Contrabando: Alfândegas apreendem vagão de bebidas alcoólicas nos CFM

As Alfândegas de Moçambique apreenderam, na noite da quinta-feira, um vagão de bebidas alcoólicas e outros produtos, no terminal de comboios dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), em Maputo.

(O País, 16/06/2014)

Em 2013: AT encaixou cerca de 127 mil milhões de meticais

O Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), Rosário Fernandes, afirmou sexta-feira, em Maputo, durante um encontro de balanço da arrecadação de receitas, que a sua instituição contribui para os cofres do Estado, no fecho do ano transacto, com uma cifra de aproximadamente 127 mil milhões de meticais. De recordar que no ano de 2000 a AT contribuiu em 7,5 mil milhões de meticais, tendo o montante aumentado para 27,7 mil milhões de meticais em 2006.

(O Nacional, 20/06/2014)

Crianças visitam AT

As crianças do Jardim Infantil das Flores em Maputo visitaram, esta quinta-feira, as instalações da Autoridade Tributária em Maputo. A visita enquadra-se no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Criança e do dia 16 de Junho.

(O País, 20/06/2014)

AT busca melhoria de cobrança de receitas

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e sua homóloga da Suécia, Agência Fiscal da Suécia, rubricaram, recentemente, um Memorando de Entendimento visando desenvolver um programa de assistência técnica, empregando maior enfoque para as áreas de autoridade fiscal, melhoria do processo de cobrança de receitas (e-tributação), cumprimento das obrigações fiscais e aperfeiçoamento dos mecanismos de Assistência ao Contribuinte.

(Diário do País, 18/06/2014)

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE:
Rosário B. F. Fernandes

DIRECTOR:
Lemos Formiga

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Haydn Joyce David

COORDENADOR EDITORIAL:
Bernardino de Sousa Manhaussane

REDACÇÃO:
Bernardino Manhaussane, Ricardo Nhantumbo, Helmano Nhatitima,
Milco Mavele, Geraldina Mabilia, Taissone Rangeiro, Helton Sousa

MAQUETIZAÇÃO: Hanylton Teixeira da Costa

ENDEREÇO/CONTACTO:

Av. Albert Lithuli, N° 2815, R/C, gcimagem@at.gov.mz | gcimagemat@gmail.com | Telefax: 21 404939
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

Durante o primeiro semestre de 2014

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA ARRECADA MAIS DE 64.6 MIL MILHÕES DE METICAIS

Por: Milco Matavele

Com vista a dar o ponto de situação do nível de colecta de receitas de Janeiro à Maio do ano corrente, realizou-se, a 13 de Junho último, em Maputo, um encontro que contou com a presença do Presidente da Autoridade Tributária, Directores Gerais, Directores Regionais, Delegados Províncias, entre outros funcionários da Instituição.

O encontro teve como pontos de agenda, a análise de relatórios das actividades desenvolvidas pelas unidades orgânicas de cobrança, balanço do desempenho da arrecadação de receitas fiscais, durante o período de Janeiro a Junho de 2014, entrega de menções honrosas às unidades orgânicas que cumpriram com a meta.

A seguir, confira na íntegra a Intervenção do Presidente da AT na ocasião.



Rosário Fernandes, Presidente da AT

INTERVENÇÃO DO EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA AT, ROSÁRIO FERNANDES

Já somos, como Contribuintes, em todo o território nacional, até hoje, dia 13/6/14, aproximadamente 2.902.000 cadastrado. Até o dia 31/12/2014 contamos ter cadastrado 3.250.000 Contribuintes, o que corresponderá a:

- 13% dos 25 milhões da população, cenário de 31/12/14;
- 24,5% da população potencialmente activa do País (53%).

Nosso ritmo de cadastração fiscal, com o apoio das máquinas de confecção de cartões de NUIT instalados em todas as províncias do País, permitiu, já, abranger a universalidade dos funcionários públicos do país. O universo dos funcionários públicos, representa 2% da população potencialmente activa, que ascende a 13.250.000 habitantes.

O objectivo da cadastração fiscal é abranger todos os cidadãos, sem excepção, com destaque para os potencialmente activos.

A evolução das receitas arrecadadas, partiu de 7,5 mil milhões de meticaís, em 2006, até à casa de aproximadamente 127 mil milhões de meticaís, em 2013.

No pretérito mês de Maio, para uma meta mensal orçamental de 18.4 mil milhões de meticaís, a execução mensal foi de 101,2%. Nesta execução, as Alfândegas representaram

96.8%, contra 102.44% dos impostos internos.

Até ao pretérito dia 11 de Junho de 2014, foram arrecadados e transferidos para a Conta Única do Tesouro (CUT), mais de 64.6 mil milhões de meticaís. Tal cifra significa:

- 36% mais do que a arrecadação em igual período de 2013;
- Aproximadamente 44% da meta anual (antes do Orçamento Rectificativo);
- No dia 11 de Junho de 2013, o grau de cumprimento da meta anual 2013 situava-se em 39.65%, o que corresponde a um acréscimo, em 2014, de 4,35%.

De 2006 a 2010 as Alfândegas contribuíram, em média, com 36.5% da carteira global, enquanto de 2011 a 2013, essa média baixou para 32%, o que corresponde a uma redução em 4.5%.

O desarmamento tarifário e os ilícitos fiscais não revertidos a favor do Estado, constituem os fundamentos da prestação das Alfândegas em menos 4.5%, na carteira global.

A Direcção Regional Sul (DRS), representa 81% da carteira global, contra 7% da Direcção Regional Norte (DRN) e 12% da Direcção Regional Centro (DRC). A prestação de Maio da DRS foi de 99.74%, contra 119.27% da DRN e 104.25 da DRC.

A previsão de cobrança da DRS para o cenário 2014 (antes do Orçamento Rectificativo), situa-se em mais de 120 mil milhões de meticaís, tendo já sido cobrados até o dia 11 de Junho de 2014, 53,4 mil milhões de meticaís, tomando em conta que, no global, o nível de cobrança acumulado até o dia 11 de Junho do corrente ano, equivale aproximadamente a 44% da meta anual, que é superior aos últimos 8 anos.

Percentagem face a meta anual

2006 - 35%; 2007 - 38%; 2008 - 39%; 2009 - 36,6%; 2010 - 36,5%; 2011 - 40,2%; 2012 - 36,9%; 2013 - 36,8%; 2014 - 44%.

Podemos augurar enfrentar a meta da Lei Orçamental de 2014, e o projecto do Orçamento Rectificativo, já anunciado. Como habitualmente, e de forma periódica, temos enaltecido o desempenho e a prestação tributária, a vários níveis, envolvendo as Direcções Gerais, Direcções Regionais, Delegações Provinciais e pontos locais de colecta de receitas.

Escolhemos esta data, a meados de Junho, para fazê-lo. [BT]

TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE!

Com vista à assistência técnica

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E A AGÊNCIA FISCAL DA SUÉCIA ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Por: Milco Matavele



À esquerda, Rosário Fernandes, Presidente da AT, à direita, Lars Ake Leijkvist, representante da Agência Fiscal da Suécia, no acto da assinatura do Memorando de Entendimento

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e sua homóloga da Suécia, Agência Fiscal da Suécia, rubricaram, no dia 13 de Junho de 2014, um Memorando de Entendimento visando desenvolver um programa de assistência técnica, empregando maior enfoque para as áreas de Auditoria Fiscal, melhoria do processo de cobrança de receitas (e-Tributação), cumprimento das obrigações fiscais e aperfeiçoamento dos mecanismos de Assistência ao Contribuinte.

A Suécia aderiu ao Fundo Comum da Autoridade Tributária de Moçambique em Dezembro de 2013, o que culminou com um desembolso líquido de cerca de 1 450 000 de Dólares Americanos para o ano transacto (2013), além de 1 800 000 de Dólares Americanos, programados para o ano corrente de 2014.

O Presidente da AT, Rosário Fernandes, referiu, na ocasião, que a Suécia tem vindo a cooperar com Moçambique ao longo da sua história como nação, desde os tempos da luta de libertação, prestando um “apoio

directo ao Orçamento do Estado, sendo que, para este ano de 2014, a fasquia é equivalente a 12% do total da remessa dos parceiros de cooperação no apoio directo ao Orçamento. A contribuição da Suécia no apoio directo ao Orçamento do Estado enaltece o papel daquele país, nos esforços do desenvolvimento económico e social de Moçambique, como também na consolidação da administração tributária”.

Por sua vez, o representante da Agência Fiscal da Suécia, Lars Ake Leijkvist, disse que é um prazer enorme presenciar e participar na assinatura do Memorando de Entendimento com Autoridade Tributária, com a qual tem vindo a desenvolver missões conjuntas para tornar as suas relações estreitas. A sua expectativa é que haja maior partilha de experiências e troca de conhecimentos para que as duas instituições possam aprender uma da outra.[BT]



AT COMEMORA DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Por: Geraldina Mabilia

No âmbito da sua Responsabilidade Social, a Autoridade Tributária ofereceu um lanche às crianças do Centro Infantil Jardim das Flores, por ocasião da semana do Dia da Criança Africana, uma acção que teve lugar em Maputo, na sala de sessões do Conselho Directivo da AT, no dia 19 Junho do ano corrente.

O acto contou com a presença do Presidente da Autoridade Tributária, Rosário Fernandes, de quadros seniores da AT e da Directora do Centro Infantil Jardim das Flores, Adérita Matsinhe.

Segundo avançou o Presidente da AT, Rosário Fernandes, a sociedade deve transmitir valores deontológicos e culturais às crianças, que representam a postura da família Moçambicana. "Esta é uma amostra de milhões de crianças que habitam o país e o continente, que estão em estado de miséria, entre outros factos sociais", disse Fernandes.

Por outro lado, Fernandes referiu que a missão da AT é arrecadar receitas para satisfazer as despesas públicas, de acordo com o plano orçamental, de modo a reduzir a pobreza.

A Directora do Centro Infantil Jardim das Flores, Adérita Matsinhe, manifestou a sua satisfação pelo facto de a AT ter proporcionado alegria às crianças do centro por si dirigido. Disse também que a iniciativa foi importante, na medida em que permitiu maior interactividade entre os quadros da AT e as crianças, sobretudo no esclarecimento sobre a importância de ter NUIT.

Por seu tuno, Lorena Nhante, cantora, deliciou as crianças com um tema que fala especialmente da criança moçambicana. Segundo a cantora, os moçambicanos devem fazer alguma coisa para ajudar as crianças carenciadas do país.

De referir que participaram 35 das 150 crianças existentes no centro infantil, que pertence ao Ministério da Mulher e Acção

Ambiental, tutelado pela Organização Continuadores.[BT]



Momento em que o Presidente da AT, Rosário Fernandes, se dirigia às crianças do Centro Infantil Jardim das Flores



Visivelmente alegres, as crianças deliciaram-se com o lanche especialmente preparado para elas.



Foto de família com as crianças após uma visita ao Terminal Internacional Aéreo.

SOBRE O NOVO CÓDIGO DO IRPS

AT CAPACITA MEMBROS DA THE LUTHERAN WORLD FEDERATION

Por: Bernardino Manhaussane



Parte dos participantes do evento, ouvindo atentamente a explicação em torno do Novo Código do IRPS

Na sequência de uma solicitação da representação moçambicana da The Lutheran World Federation (Federação Mundial Luterana), uma comunhão de igrejas cristãs de tradição luterana que opera em áreas humanitárias, a Autoridade Tributária de Moçambique promoveu, no pretérito dia 30 Junho do ano em curso, na cidade de Maputo, uma capacitação sobre o novo Código do IRPS, aprovado pela Lei nº 20/2013, de 23 de Setembro.

Esta acção foi destinada aos cerca de 40 participantes, representantes das delegações provinciais desta organização. Na ocasião, a equipe da AT, dirigida pelo Chefe da Divisão de Formação Tributária, Ciélio Matenja, fez uma apresentação das principais alterações constantes do novo Código do IRPS, tendo destacado que o mesmo visa reduzir ou eliminar o volume dos pedidos de reembolso.

Como forma de melhor elucidar os participantes sobre o mecanismo de apuramento do imposto a pagar, foram feitas simulações de cálculo da retenção do IRPS. Por outro, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas, tendo, no fim, manifestado a sua satisfação.

Em entrevista com a equipe do Boletim Tributário, o Chefe da Divisão de Formação Tributária, Ciélio Matenja referiu que acções de género estão previstas no Plano de Formação da AT de 2014, e têm em vista dotar os agentes e actores da economia, de competências adequadas às exigências técnico-profissionais, éticas e humanas relacionadas ao desempenho eficaz do cumprimento das obrigações e deveres fiscais.



Ciélio Matenja, Chefe de Divisão de Formação Tributária

Fazendo o balanço da formação, Matenja disse que a mesma foi positiva, dada a intensa interacção estabelecida entre os formados e os formadores, o sentido de responsabilidade dos participantes e o apetite individual de dominarem os as-

pectos sobre as obrigações fiscais no geral e em particular sobre a temática do dia. Por outro lado, Matenja constatou que o nível de consciência sobre o domínio das obrigações fiscais era variado, o que leva a crer que a AT continua com um desafio enorme no sentido de ultrapassar situações relacionados com o fraco domínio de matérias tributárias por parte de alguns agentes externos.

Refira-se que a The Lutheran World Federation está sediada em Genebra, Suíça, e é uma comunhão de 140 igrejas Cristãs de tradição luterana, localizadas em 79 países distribuídos pela Ásia, Europa, América Latina e Caribe, África, América do Norte, representando mais de 70 milhões de cristãos luteranos no mundo.[BT]



Partes da equipe da AT

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA EXPÕE NA FEIRA DO EMPREGO

Por: Milco Matavele



Presidente da República, Armando Guebuza, saudando os participantes da Feira do Emprego

Realizou-se nos dias 30 e 31 de Maio do ano corrente, na Praça da Paz, em Maputo, a Feira do Emprego, promovida pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação (INEFP), a qual contou com mais de 50 expositores de todas as áreas. Este evento, que contou com abertura oficial do Presidente da República, Armando Guebuza, insere-se nas acções de promo-

ção do emprego e empreendedorismo, uma aposta do Governo para a redução da taxa de desemprego que afecta maioritariamente os jovens do país.

Na ocasião, a Autoridade Tributária (AT) fez várias exposições, dentre elas, a exposição fotográfica retratando várias fases passadas pela instituição, desde a sua

criação até aos dias de hoje, com destaque para o desenvolvimento das infra-estruturas, ilustrando o antes e o depois. A tenda da AT dispunha de um leque de materiais publicitários/informativos, relacionados com os impostos e projectos de modernização em curso na AT.

Importa referir que a equipe da AT, chefiada pelo Director Regional Sul, Paulino Dalas, recebeu, em sua tenda, o Presidente da República, Armando Guebuza, que apreciou e enalteceu o papel desenvolvido pela Administração Tributária, e ainda procurou saber como é feito o processo de atribuição de NUIT.

Ainda na feira do emprego, a equipa da Autoridade Tributária proferiu uma palestra aos expositores, na sua maioria jovens empreendedores e alguns agentes económicos, tendo falado do Sistema Tributário Nacional, Impostos Simplificados para Pequenos Contribuintes (ISPC), importância sócio económico dos impostos, entre outros assuntos. Para além disso, foram atribuídos 221 cartões de NUIT, sendo 220 para pessoas singulares e 1 para pessoas colectivas. Foram também cadastrados 75 potenciais contribuintes.[BT]



Funcionários da AT preparando o Stand para a exposição

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA PARTICIPA NA FEIRA INTERNACIONAL DO TURISMO

Por: Geraldina Mabilia



Carvalho Muária, Ministro do Turismo, na visita à exposição da AT

Com o lema “Descubra Moçambique” realizou-se de 12 a 15 Junho do ano em curso, no recinto da FACIM, em Ricatla, a Feira Internacional do Turismo, organizada pelo Instituto Nacional do Tu-

rismo de Moçambique.

Coube ao Ministro do Turismo, Carvalho Muária, proceder à cerimónia da abertura desta Feira do Turismo, que, na ocasião

exortou a todos os cidadãos a uma participação activa e na preservação da fauna e flora em benefício do turismo. Muária convidou, ainda, os participantes a visitarem tendas das exposições como forma de melhor conhecerem o potencial turístico do país.

Refira-se que a Autoridade Tributária de Moçambique foi um dos expositores desta Feira, tendo exposto diversas publicações e fotografias, para além da habitual cadastração para atribuição do NUIT.[BT]



Vista parcial da tenda de exposição da AT, composta por publicações, fotografias, etc.

Para que o meu país cresça...

EU PAGO IMPOSTO

Contribua pagando imposto para o bem-estar social e económico do país

VIII CONSELHO COORDENADOR

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS FAZ O BALANÇO DO QUINQUÊNIO

Por: Domingos Chapungo



Membros do Presídío, com destaque para o Ministro das Finanças, Manuel Chang, ao centro.

O Ministério das Finanças realizou, nos dias 23 e 24 de Abril de 2014, na Cidade da Matola, o VIII Conselho Coordenador sob o lema “Finanças Públicas, Promovendo o Desenvolvimento Sócio-Económico do País”.

Este último Conselho Coordenador do quinquenio avaliou o relatório de actividades do Ministério das Finanças em 2013 e perspectivas para 2014, bem como a implementação do Programa Quinquenal do Governo 2010-2014.

Na abertura do evento, o Ministro das Finanças, Manuel Chang, apelou a reflexão sobre a gestão sustentável dos recursos naturais, na perspectiva do seu impacto na receita fiscal e da participação das comunidades nos benefícios decorrentes da sua exploração.

“Alcançamos um nível de receitas jamais atingido, fruto do nosso empenho no alargamento da base tributária e na tributação de mais-valias geradas em resultado da cedência de interesses participativos das concessionárias que operam na área de exploração de recursos naturais”, elucidou o timoneiro das finanças.



Ministro das Finanças, Manuel Chang

No que tange à despesa pública, logramos também alcançar níveis elevados de execução, o que assegurou uma melhor realização das metas do Plano Económico e Social (PES), com destaque para os sectores prioritários;

e implementamos importantes reformas que favoreceram os níveis de receita e de transparência na execução da despesa.

Por outro lado, o Ministro das Finanças desafiou os funcionários a uma melhor implementação da Visão das Finanças Públicas, a expansão do e-SISTAFE, a descentralização do Orçamento do Estado, bem como a capacitação dos recursos humanos.

Na secção de abertura, o Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa, enalteceu o desempenho do pelouro das finanças para a melhoria das finanças públicas ao nível da cidade, sobretudo a parceria na arrecadação de receitas municipais.



Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa

Por seu turno, a Governadora da Província de Maputo, Maria Jonas, elucidou os avanços em prol do alargamento da base tributária e expansão dos serviços financeiros na região o que aumento mão de obra aos jovens.

Nos debates apresentou-se o tema sobre a gestão sustentável dos recursos naturais, na perspectiva de avaliar o seu impacto fiscal e os benefícios para as comunidades. Uma vez que os recursos naturais constituem uma fonte de riqueza que, gerida de forma eficiente e sustentável, produz renda e receita que podem contribuir para a promoção do crescimento económico e social inclusivo e a consequente

redução da pobreza no País.



Governadora da Província de Maputo, Maria Jonas

Tendo sido recomendado o prosseguimento deste debate, envolvendo outros actores relevantes, com especial realce para o sector dos recursos minerais, de modo a que possamos beneficiar mutuamente dos conhecimentos especializados existentes sobre a matéria.

Uma avaliação das necessidades que decorrem da implementação da Lei Eleitoral, do reembolso do IVA, do impacto das cheias e do financiamento das acções decorrentes do Compacto Millennium Challenge Account, com vista a elaboração da proposta do Orçamento Rectificativo, a submeter a Assembleia da República;

A realização de um exercício que nos leve a uma melhor qualidade de afectação de recursos orçamentais, tomando em conta padrões internacionais que definem a despesa pública em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) Estrutural, e assegurando o seu alinhamento com o Plano Económico e Social (PES) e a afectação de recursos aos sectores prioritários;

Por outro lado, encorajou-se a Autoridade Tributária de Moçambique a continuar com esforços tendentes à tributação das mais-valias neste contexto, bem como a continuação de estudos sobre a tributação dos recursos naturais e sobre o processo de utilização das respectivas receitas, tendo em conta a necessidade, por um lado, da sustentabilidade orçamental e, por outro, da gestão dos excedentes da receita gerada.

Homenagem aos colegas que perderam a vida

No evento, o Ministro das Finanças pediu um minuto de silêncio em homenagem a 38 colegas que perderam a vida depois de contribuírem para o desempenho das actividades da instituição, no período entre o VII e o VIII Conselho Coordenador.

Posteriormente seguiu-se a contribuição dos funcionários para apoiar as vítimas das enchuradas da cidade de Pemba, tendo sido arrecadado cerca de 400 mil meticais que foram entregues ao Director Provincial do Plano e Finanças para encaminhar o gesto de solidariedade aos afectados.[BT]

NO INSTITUTO AGRÁRIO DE BOANE

AT INTENSIFICA ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE DISSEMINADORES

Por : Milco Matavele



Membros do Presídio, ao Centro do Delegado da AT da Província de Maputo, Casimiro Mabote

Com vista a expandir a cidadania fiscal, a Autoridade Tributária levou a cabo mais uma acção de formação de disseminadores em matéria de educação fiscal, no Instituto Agrário de Boane. A formação foi orientada pelos quadros da AT, no dia 4 de Junho do ano em curso.

A formação contou com a presença do Vereador do município de Boane, Afonso Pedro Sambo, do Delegado da AT da província de Maputo, Casimiro Mabote do Director do Gabinete de Comunicação e Imagem, Lemos Formiga, estudantes, corpo docente, alguns quadros da AT e demais participantes. O acto enquadra-se nas iniciativas levadas a cabo pela AT no quadro da Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto, tendo por objectivo o alargamento da base tributária.

Na ocasião, os quadros da AT falaram, entre outros assuntos, do Sistema Tributário Moçambicano, ISPC, JUE, e-Tributação, Call Center, importância social do Imposto.



Delegado da AT da Província de Maputo, Casimiro Mabote, falando à imprensa

Falando à imprensa, o Delegado da AT da Província de Maputo, Casimiro Mabote referiu que aquela acção enquadrava-se na campanha de Educação fiscal. *“A mensagem principal que queremos transmitir é a importância do pagamento do imposto, e fazer entender que só com a contribuição de cada um é que o país cresce, reduz a dependência da ajuda externa e suaviza a carga fiscal.”*, disse Mabote.

Por sua vez, o Vereador do município de Boane, Afonso Pedro Sambo, disse que uma acção dessas é muito importante para o município, porque fortalece a base tributária. Por outro lado, apelou aos munícipes de Boane para que de forma voluntária e consciente, sintam-se no dever de contribuir para que o município possa crescer. Exortou ainda aos empresários de Boane para evitarem a fuga ao fisco, uma vez que a construção social e económica do nosso país depende da contribuição de todos.

Por seu turno, O Director do Gabinete de Comunicação e Imagem, Lemos Formiga mostrou-se satisfeito com a realização da formação, que resultou em mais de 250 disseminadores formados e mais de 300 NUITs atribuídos. Formiga referiu que é importante que as pessoas percebam que a tarefa da AT é fazer a colecta de receitas para suprir as necessidades do Estado. [BT].



Director do Gabinete de Comunicação e Imagem, Lemos Formiga, intervindo durante a formação



Foto de família com os formados

DE TRANSFORMAÇÃO DA BASE AÉREA À PORTA DE ENTRADA E SAÍDA PARA OUTROS CONTINENTES

AEROPORTO INTERNACIONAL PRESTES A OPERAR EM NACALA

Por: Manuela Xavier



O Director Regional Norte da AT, Daniel Tovela, visitou recentemente o Aeroporto Internacional de Nacala, infra-estrutura ainda em construção, acompanhado por quadros do seu colectivo de direcção, da direcção das Alfândegas de Nacala e por responsáveis das empresas Kudumba e Mcnet, no quadro das visitas de cortesia a diversas instituições da região iniciadas desde que Tovela tomou posse em finais de Abril do corrente ano e ainda no âmbito de preparação das actividades da AT nesse aeroporto, cuja inauguração está prevista para Setembro do ano corrente.

Nas instalações do Aeroporto Internacional, Tovela e a delegação que o acompanhou foram recebidos pelo respectivo director, Engenheiro Jerónimo Tambajane e uma equipa de técnicos seniores ligados à construção dessa infra-estrutura, tendo-lhes sido feita a apresentação do empreendimento que é levado a cabo pela empresa brasileira Odebrecht na componente de engenharia e design com a fiscalização do projecto responsabilizada à Consultec associada à Peingest, projecto cuja construção teve início em 2011 estando prevista a sua conclusão para o primeiro trimestre de 2015. Com um efectivo de 1 360 trabalhadores, a mão de

obra estrangeira não alcança 10%.



De simples extensão da pista à porta de entrada e saída para outros continentes

Mauro Pereira, Engenheiro representante dos Aeroportos de Moçambique na área do projecto, aquando da apresentação do empreendimento, disse que o projecto de construção do Aeroporto Internacional de Nacala ao longo da sua execução sofreu alterações substanciais em relação aos objectivos iniciais que acabaram por afectar o orçamento e os prazos pré-definidos. Com efeito, o projecto previa inicialmente proceder à resselagem, ou seja, ao aproveitamento e melhoramento da pista de pouso e decolagem existente da Base Aérea Militar de Nacala e a sua extensão em mais 600 metros, ou seja, dos anteriores 2 500 metros, a pista passaria a ter 3 100 metros de cumprimento mas, tal não foi possível tendo-se aproveitado apenas

o alinhamento da pista. Usado como referência o Boeing 747-



400, com capacidade de 300 passageiros, para definir a qualidade da pista e a terminal de passageiros, de modo a ter mínimas restrições de aparelhos na utilização da mesma, estudos revelaram que a pista de pouso e decolagem existente na altura não oferecia resistência suficiente, pelo que foi necessário demoli-la totalmente e

construir-se outra de raiz, para satisfazer as capacidades técnicas exigidas para o tipo de aeronave usado como padrão. Para tal teve de se proceder a uma reprogramação do projecto, o que obrigou a assinatura de adendas ao contrato e elaboração de orçamentos adicionais. De um orçamento inicialmente avaliado em 112 milhões, as obras agora estão orçadas em 217 milhões de dólares americanos. Em termos de prazos houve uma extensão de dezasseis meses em relação ao inicialmente previsto. A nova pista de pouso e decolagem tem uma largura de 60 e um comprimento de 3 100 metros.

Obras encontram-se a 65%

O edifício do Aeroporto Internacional de Nacala tem uma estrutura arquitectónica moderna com o formato de uma nave espacial com duas asas laterais e compreende três módulos, sendo um reservado ao embarque e desembarque de passageiros de voos domésticos e o outro para o embarque e desembarque dos passageiros de voos internacionais, espaço que correspondem as duas “asas da nave” respectivamente. O outro módulo encontra-se ao centro em intercessão com as duas asas, dispõe de três pisos, onde o piso térreo destina-se à terminal de passageiros propriamente dita, na qual se desenham 16 balcões de check-in flexíveis, scanner de bagagens e diversos estabelecimentos aeroportuários com destaque para os serviços da Autoridade Tributária. O segundo piso está reservado para a área comercial e o terceiro para a área administrativa.



Conforme referiu-se Tambajane, as obras encontram-se num bom ritmo, a 65% de execução, prevendo-se que a sua conclusão ocorra em finais do primeiro trimestre de 2015. A pista de aterragem encontra-se concluída estando nesta fase a se proceder à colocação de candeeiros de iluminação da mesma. A edificação da torre de controlo encontra-se em estado avançado e a terminal de carga está na fase de fundações. No capítulo de recursos humanos, está-se a proceder ao recrutamento e formação de mão-de-obra local. Ainda a nível interno o Aeroporto Internacional de Nacala “encontra-se no

processo de identificação e comprometimento com alguns parceiros de modo que se respeitem os padrões internacionais obrigatórios e ao licenciamento e certificação das áreas operacionais – afirmou Tambajane.

Companhia aérea baseada em Nacala procura-se

Ao nível externo, Jerónimo Tambajane afirmou estarem-se a desenvolver actividades de marketing do aeroporto, a participação em eventos internacionais, a oferta de espaços ao redor para projectos na área mobiliária e outras de modo que viabilizem o aeroporto. “Estamos à procura de uma companhia aérea baseada aqui pois pretende-se que o Aeroporto Internacional de Nacala seja porta de entrada e saída para outros continentes”- disse. Tovela foi levado a visitar a pista de pouso e decolagem, onde ficou a saber que esta dispunha de duas cabeceiras e, da cabeceira 01, posicionada a Sul e que se encontra inoperacional, conseguiu vislumbrar a zona de rackets, onde a aeronave faz a manobra, a estação meteorológica onde se encontra o manómetro e a torre de controlo. De seguida, ainda dentro do recinto aeroportuário foi levado a zona onde será instalado o VOR – Rádio Ajuda à Navegação Aérea.

Construção com olhos no futuro

O Aeroporto Internacional de Nacala dispõe de uma extensão total de 2 000 hectares e de uma área operacional de 400 hectares. A placa de estacionamento de aeronaves tem capacidade de duas aeronaves 747-400 e mais duas tipo Embraer.

A terminal de passageiros em construção tem a capacidade actualmente desenhada de 500 000 passageiros por ano e a terminal de carga 4 700 toneladas por ano.

O Projecto do Aeroporto Internacional de Nacala foi concebido com uma visão futurista, pois tem possibilidade de albergar mais uma pista de pouso e decolagem. Entretanto, mesmo a pista já edificada pode estender-se por mais 300 metros de comprimento. Igualmente a terminal de passageiros foi edificada com possibilidades de extensão englobando a terminal de carga e a placa de estacionamento de aeronaves.

“Vamos contribuir para que haja grandes vantagens em fazer negócio em Moçambique” – Daniel Tovela



O Director Regional Norte, expressando-se depois da visita, saudou ao director e toda a equipa do Aeroporto Internacional de Nacala pela forma como tem dirigido a execução do projecto. “Este aeroporto vem reafirmar a importância de Nacala. Dentro da estrutura de receitas a província de Nampula arrecada 92% da região Norte e Nacala tem a sua representatividade em 80% da província. A primeira aterragem do avião vai mostrar que Nacala é a capital económica de Nampula”- disse. Finalizou ressaltando que a utilização do scanner traz maior conforto aos viajantes e materializa o conceito de facilitação e controlo aduaneiro de mercadorias. “Estamos a nos organizar, cientes do desafio que a operacionalidade de um aeroporto moderno traz, exigindo recursos humanos competentes aos materiais auxiliares usados. Vamos de forma eficiente contribuir para que haja grandes vantagens em fazer negócio em Moçambique”- rematou.

Nacalenses expectantes em relação ao funcionamento do Aeroporto

A inauguração do Aeroporto Internacional de Nacala é aguardada com enorme expectativa por parte dos nacalenses e não só. Obrigados a ter que percorrer 200 quilómetros de estrada para usarem o aeroporto mais perto, o de Nampula, os nacalenses encaram a entrada em funcionamento do Aeroporto Internacional de Nacala como uma possibilidade de racionalização de recursos em termos de tempo, acomodação, combustíveis e outras despesas que serão dispensadas. Neste distrito as actividades de agora em diante estão sendo desenhadas em função da entrada em vigor dessa porta que se vai abrir para o mundo inteiro. Desde políticos passando por agentes económicos, funcionários públicos e estudantes, é constante, nas suas conversas diárias, procederem aos cálculos e previsões colocando a situação “Agora que teremos aeroporto...”. A inaugurar em Agosto ou não a verdade é que Nacala, esta Zona Económica especial, brevemente terá um desenvolvimento acentuadamente mais acelerado com esta grande porta que se abre para outros continentes.[BT].

“O desporto atrai massas tornando-se, assim, num veículo eficaz de popularização do imposto”

- Geraldo Conde, Coordenador Nacional das Actividades Desportivas da AT

Entrevista conduzida por: Valerdina Manhonga



Geraldo Conde, Coordenador Nacional das Actividades Desportivas da AT

BT: Qual é o objectivo principal da criação do Clube de Desporto Recreativo da AT?

G.C: O objectivo principal da criação do Clube de Desporto Recreativo da AT é garantir a popularização do imposto através de uma política de organização e promoção de eventos desportivos, colocação de panfletos nos recintos desportivos, estampagem de publicidades nas camisolas, o que vai, de certa maneira, alavancar a expansão da informação sobre a missão desta instituição. Tal como sabemos, o desporto atrai massas, logo é uma mais-valia utilizámo-lo na transmissão de mensagens de índole fiscal.

Por outro lado, é uma forma de consciencializar os trabalhadores da AT a aderirem à prática desportiva, porque esta é um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento do corpo e da mente, tornando-nos sãos, para um maior alcance

Geraldo de Jesus Conde é o Coordenador Nacional das Actividades Desportivas da Autoridade Tributária de Moçambique. Nesta entrevista fala-nos do projecto de criação do Clube de Desporto Recreativo da AT, recentemente aprovado, que se espera venha a ser um grande contributo na campanha de educação fiscal, aduaneira e popularização do imposto, em curso na instituição.

da produtividade laboral e não só.

BT: Porquê a opção do desporto recreativo e não federado?

G.C: Porque não é vocação da Instituição fazer desporto federado. Isso acarreta custos elevados, difíceis de sustentar. A nossa vocação é cobrar receitas para que o Estado possa direccioná-las da melhor maneira possível. Dada a natureza da instituição, o nosso desporto é praticado em prol da arrecadação de impostos, visto que há um caminho longo de sensibilizar as massas sobre a importância do imposto. É nosso propósito sensibilizar os cidadãos acerca dos benefícios que a sua contribuição pode oferecer, como seja a construção de escolas, de hospitais, de postos de saúde, de vias de acesso, etc.

BT: Tendo em conta a sua justificação quais são as modalidades que a AT espera movimentar?

G.C: Numa primeira fase, a AT pretende manter e movimentar modalidades que já estão em curso, nomeadamente:

- Voleibol, basquetebol e futsal na Região Norte;
- Futebol de onze e basquetebol no Centro e,
- Futsal e Basquetebol no Sul.

Ainda temos dificuldades em concentrar funcionários para a prática de Desporto visto que, ela por si só obriga a uma mudança de atitude pró-ativa, considerando que o desporto mexe com o corpo e conseqüentemente com os músculos logo, há que dedicar algum tempo do seu lazer para investir na sua condição física, que lhe vai permitir ter um pressuposto básico para competir sem grandes dificuldades, contribuindo assim no desenvolvimento do corpo e da mente, com a finalidade de torná-los fortes, sãos

e projectar a auto-estima.

Ultrapassado este ponto, provavelmente podemos crescer para mais modalidades, indo de encontro com as nossas participações e vontades.

BT: É de conhecimento geral que a AT tem uma equipa de Voleibol federada, sediada em Nampula, actual bicampeão da zona VI, que muitas alegrias têm dado ao povo Moçambicano. Tendo em conta os objectivos da AT em movimentar o desporto recreativo, o que se perspectiva para esta equipa?

G.C: Vamos manter a mesma postura com relação a essa equipa de voleibol, dando cobertura ou assistência dentro do programado na massificação do desporto com recurso à popularização do imposto, que é o nosso principal objectivo. Devo dizer que o voleibol, como você diz e bem, muitas alegrias tem dado ao povo Moçambicano. Há uma aproximação considerável do público-alvo, matéria fundamental para as nossas campanhas de educação fiscal. Logo, o benefício que advém desta prática é bem aproveitada pela nosso Gabinete. É extraordinário e salutar o facto de o grosso dos intervenientes se tornarem disseminadores do imposto. Esta equipa tem que ser acarinhada e projectada por todos, porque ela trás um valor acrescentado ao povo de moçambicano.

BT: Quais são os projectos futuros da AT, face à triste realidade do desporto Nacional?

G.C: Dado o facto de a AT não patrocinar o desporto Federado, esta, tem muitas dificuldades em fazê-lo, sob pena de a AT incorrer na ilegalidade visto que o objectivo primordial é colectar receitas para financiar as actividades pública,

promovendo a eficácia, eficiência e equidade da política fiscal e aduaneira garantindo assim, uma maior comodidade aos contribuintes no cumprimento das suas obrigações. O que a AT tem feito é acasalar os interesses de ambos e, aí, criamos um espaço onde os nossos disseminadores possam fazer a divulgação e popularização do imposto.

É necessário que isso seja referenciado em e esteja bem patente na mente de todos nós.

Relativamente à situação do desporto Nacional, é sabido que o Estado esta preocupada com esta real situação e, por vias legais, vai fazendo o que é a sua obrigação, estou a falar do Fundo de Promoção Desportivo e de outras instituições ligadas ao desporto, criando infra-estruturas que vão permitir que haja condições para a prática do Desporto. A AT tem orientado aos clubes que pedem patrocínios de modo a se encontrar uma plataforma para uma melhor solução do problema.

O projecto futuro da AT visa garantir a recreação e manutenção dos seus funcionários através de um intercâmbio institucional a nível das instituições do Estado, criando, assim, uma maior harmonização entre os funcionários públicos. [BT]



**Abra e estenda as mãos,
contribuindo para
o desenvolvimento
do nosso país**

**Pague o imposto e cumpra com
as suas obrigações fiscais**

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE

MISS ENTRE ESCOLAS 2014: PROMOVENDO A CIDADANIA FISCAL

Por: Taisone Silva



Estudantes desfilando de traje africano

No dia 29 de Junho de 2014, no Cine África, foi realizada a primeira gala de Miss entre Escolas, uma iniciativa da Associação Juvenil com Visão no Futuro (AJVF) em

parceria com a AT. Este evento enquadra-se no âmbito actividades da AJVF, e constitui um contributo para o florescimento de novos talentos que almejam singrar-se na área da moda.

O Presidente da AJVF, Dalilton Nhare, agradeceu, na ocasião, o apoio presta

do pela AT pela realização do evento e reiterou aos pais e encarregados de educação presentes na sala a neces-

sidade do registo de NUIT e do pagamento de impostos.

Foi possível notar, por um lado, a satisfação plena tanto das candidatas a Miss entre escolas 2014 e de outros concorrentes de outras modalidades (canto, dança e rubrica estudante Super-estrela) que fizeram parte dessa celebração da juventude Maputense. O desfile das candidatas a Miss 2014 na passarela foi acompanhado pelas respectivas mães, todas (candidatas e suas mães) vestidas de traje africano, umas com um sorriso contagiante, outras nem tanto, umas conseguiram arrancar aplausos e outras não. Mas nem por isso deixaram de passear a sua beleza, simpatia e ginga (estilo). Afinal de contas, aprende-se com a inexperiência.

Por outro lado, o público de diversas idades deixou a Catedral das Artes lotada e vibrou, em diversos momentos, com os intervenientes no palco. Embora tenham se queixado pelo atraso e ausência de alguns aspectos organizacionais (como, a falta de ensaio dos concorrentes de canto), receberam com apoteose o evento que uniu pais, filhas e encarregados de educação, isto é, a família toda, num



espaço pouco habitual do dia-a-dia. “A Gala está sendo interessante. Bem-haja Miss entre escolas”! – assim sentenciou, Alberto Homo - espectador.

A gala contou ainda com uma convidada especial Lady Carmen, conhecida nos meandros artísticos, que interpretou vários números musicais da sua autoria. Além disso, o corpo jurado composto por Mário Tomás, Marília e José Chume que deixaram recomendações aos concorrentes (canto, dança e moda), no sentido de melhorarem o desempenho nas próximas galas.

Há que se dizer que esse concurso

agrega um valor adicional que vai além de entretenimento, alcançando a componente do bem-estar social, de tal sorte que diminui os conflitos entre gerações (pais e filhos). Além disso, é um exercício de cidadania que busca ser um mecanismo de transmissão de informações relacionadas com a educação fiscal e popularização do imposto no seio da juventude e encarregados de educação, cujo objectivo final é alargar a base tributária da AT.

Percurso

O Miss entre Escolas marca presença desde 2005, materializando novas tendências em ambientes mais

vastos e complexos. Inicialmente, o projecto abarcava, somente, o bairro de Malhazine. Mais adiante, 2004, contava com a presença de 10 escolas da cidade de Maputo. Actualmente, prevê 13 galas e conta com 500 concorrentes distribuídos em diversas modalidades (desfile, canto, dança e estudantes super-estrela) distribuídos em 30 escolas de Maputo. O grande desafio é abranger outras províncias.

Confira, na próxima edição do Boletim Tributário, a cobertura completa e os detalhes do concurso.[BT]



“Que se juntem a nós em prol da mesma causa, que é a popularização do imposto.”

Entrevista conduzida por: Milco Matavele



Imamo Agy, Músico

Imamo Agy, conversou com a equipa de Boletim Tributário (BT), a cerca do seu envolvimento em ações de popularização e disseminação do imposto através da música.

Imamo Agy nasceu em Metuge, em Cabo Delgado, tem 50 anos de idade, é chefe de família e pai de 6 filhos. Ele e filho de pai serralheiro mecânico e mãe camponesa, fez o ensino primário na escola Dom Francisco de Almeida, tendo feito o segundo ciclo na escola técnica do Porto Amélia em Pemba, e em 1973 refugiou-se na Tanzânia por questões políticas.

BT- Como artista, acredita que a música é um veículo para a disseminação do imposto?

IA- É claro que sim. É por isso que tenho essa parceria com a AT, isso já foi provado que a mensagem dum artista é muito forte para a popularização de imposto. Não há nada melhor que explicar para o povo a importância do pagamento do imposto através da música, teatro, desporto etc, porque a música além de divertir, também serve para passar mensagem.

BT- Como olha para a campanha de Educação Fiscal em curso na AT, de ponto de vista de consciencialização do cidadão para cumprir com as suas obrigações fiscais?

IA- Eu acho que a campanha de educação fiscal, em curso na AT, foi bem estudada e bem concebida. A AT está de parabéns por ter pensado numa forma de consciencializar os cidadãos a aderirem em massa no pagamento do imposto, porque só pagando o imposto o nosso país pode desenvolver, e nós como artistas estamos a fazer um bom trabalho, e muitas vezes vamos até o interior sensibilizar a população a pagar o imposto e falar da sua importância. É um trabalho de louvar que a AT está a fazer.

BT- O que podemos esperar do Imamo Agy em prol da cidadania fiscal?

IA –Vou continuar a dar o meu máximo em prol do desenvolvimento do país, disseminando a mensagem ao povo para aderir ao pagamento do imposto. Irei participar em todas as Campanhas de Educação Fiscal e Popularização do Imposto e sempre que eu estiver na minha comunidade irei falar da importância do imposto, para

o desenvolvimento do nosso país.

BT- Que mensagem gostaria de deixar aos outros músicos na divulgação da importância do imposto?

IA-Que se juntem a nós, em prol da mesma causa que é a popularização do imposto, educando a população através da música, venham contribuindo. Isso será uma mais-valia e o país sairá a ganhar

BT-O que gosta de fazer nos tempos livres?

IA- Praticamente não tenho tempos livres, se não estou no estudo a gravar estou na escola de música.

BT-Qual é o programa de televisão que gosta de ver?

IA- Eu gosto muito de ver debates políticos e assistir o programa Moçambique em Concerto.

BT- Qual é o seu prato favorito?

IA- O meu prato favorito é mandioca seca com peixe seco, comida típica da minha terra.



CONSELHO DA FISCALIDADE



PERITOS DE RECONHECIDO MÉRITO NO CONSELHO DIRECTIVO

Por: Márcia dos Santos



Peritos de Reconhecido Mérito do Conselho da Fiscalidade recebidos pelo Conselho Directivo da Autoridade Tributária

Os Peritos de Reconhecido Mérito do Conselho da Fiscalidade foram recebidos pelos membros do Conselho Directivo da AT, reunidos na sua V Sessão Ordinária, na Sala de Sessões do CD “Marechal Samora Moisés Machel” num encontro memorável.

No dia 10 de Junho, os actuais Peritos de Reconhecido Mérito, nomeadamente Dr. Gama Afonso, Dr. António Souto, Dr. João Coutinho, Dr. Angelo

Macuácuca e Dr. Joaquim de Carvalho, foram recebidos pelos membros do Conselho Directivo da Autoridade Tributária.

O objectivo principal do encontro foi de proporcionar um momento de reflexão conjunta, entre os 05 Peritos de Reconhecido Mérito e os membros de Direcção e Chefia da AT, fora das duas sessões do Conselho de Fiscalidade programadas anualmente, permitindo

assim uma oportunidade de interacção franca e aberta.

Neste encontro, que antecede a realização da XI Sessão do Conselho da Fiscalidade, agendada para 15 de Agosto de 2014, os Peritos reiteraram a sua disponibilidade para continuar a apoiar a Direcção desta Administração Tributária.[BT]

SECF INICIA DIVULGAÇÃO DAS SUAS ACTIVIDADES EM BOANE

Por: Márcia dos Santos



Fiscalidade, os participantes tiveram noções básicas sobre o imposto, com ênfase sobre o Sistema Tributário Moçambicano, ISPC, e-Tributação, Janela Única Electrónica e Central de Atendimento. Participaram activamente da formação líderes comunitários locais, representantes da Comissão de Assuntos Religiosos, membros de associações juvenis, representantes do Conselho do Estado da Juventude, jovens da OJM, estudantes da Escola Secundária de Joaquim Chissano e alunos do Instituto Agrário de Boane, local onde decorreu a formação.[BT]



Havendo necessidade de fortalecer a participação e envolvimento dos agentes económicos, das entidades públicas e da sociedade civil no geral, nos processos de reformas tributárias e no aprimoramento dos procedimentos em todo o País, através do Órgão de Consulta da AT, o Conselho da Fiscalidade (CF), está previsto no Plano de Actividades e Orçamento Anual da AT (PAOA), do presente ano, a realização de sessões de divulgação deste órgão e do Secretariado Executivo do Conselho da Fiscalidade (SECF).

Esta actividade enquadra-se na necessidade deste órgão manter diálogo permanente com todas as partes interessadas sobre matérias fiscais, não se limitando apenas

à capital do País, nem às realizações das Sessões do Conselho da Fiscalidade, buscando protagonismo também nas entidades periféricas.

Neste âmbito, a equipa do Secretariado Executivo do Conselho da Fiscalidade, no dia 07 de Junho, rumou a Boane, numa actividade conjunta com o Gabinete e Comunicação e Imagem e a Delegação Provincial de Maputo, para formação de disseminadores em educação fiscal e popularização do imposto. Esteve presente como convidado de honra o Vereador da Juventude, Desporto, Cultura e Acção Social do Município de Boane.

Para além da divulgação do Conselho da



Os estagiários do SECF, Dércio Dala e Cremilde Mause, assistindo à acção de divulgação



A Cada Gota
Uma vida

**Doar Sangue é
salvar vidas**

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE

A ADULTERAÇÃO DE FACTURAS COMERCIAIS E SEU IMPACTO NA PERDA DE RECEITAS FISCAIS EM MOÇAMBIQUE: Extractos do estudo feito pela GFI



Presidente da Global Financial Integrity, Raymond Baker

A Global Financial Integrity apresentou, no passado dia 23 de Maio de 2014, os resultados de um estudo realizado em 5 (cinco) países africanos, nomeadamente Gana, Quênia, Moçambique, Tanzânia e Uganda durante um período de 10 (dez) anos, durante 2002-2011. O estudo denominado “Esconderijo à Vista: A adulteração de facturas comerciais e seu impacto na perda de receitas fiscais em Moçambique” foi apresentado por Raymond Baker.

A AT fez-se presente na apresentação do estudo e no debate, que decorreu nas instalações da Universidade Politécnica, tendo o Director Geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, na ocasião, dito que o facto é conhecido, tendo garantido que a instituição tem trabalhado continuamente na identificação deste tipo de “crime” e agido no sentido da sua redução.

Eis o resumo do estudo, com ênfase nos principais aspectos relacionados com Moçambique.

Facturação Comercial Adulterada

Refere-se à declaração falsa e intencional do valor, quantidade ou composição dos produtos na documentação aduaneira e facturas, geralmente com a finalidade de fugir aos impostos ou branquear capitais.

Outros termos usados para descrever esse fenómeno são: transacções comerciais com preços falsificados, manipulação dos preços falsificados ou ainda práticas fraudulentas de facturação.

Moçambique

A economia de Moçambique está a crescer a uma taxa impressionante, com a ajuda do investimento estrangeiro e a extracção de recurso naturais, o país tem alcançado PIB superiores a 7 % desde 2004.

O que limita este potencial é uma alta dependência em ajuda externa, sendo qua-

se metade das despesas totais do governo suportadas através de investimento externo, isto que é um dos maiores índices do mundo.

Durante os 10 anos cobertos por este estudo, Moçambique perdeu US\$ 2,33 mil milhões em fluxos ilícitos de capitais, em resultado da adulteração de facturas comerciais, o que, conjuntamente com as entradas ilícitas acumuladas de US\$ 2,93 mil milhões, pode ter prejudicado o governo no montante de US\$ 1,68 mil milhões em receitas.

O método preferido para trazer capitais ilícitos para o país e através da subfacturação das importações que, no total, ascenderam a US\$ 2,22 mil milhões, entre 2002 e 2010, o que equivale a cerca de US\$ 247 milhões por ano, em media. Este montante afigura-se ainda mais significativo quando analisado no contexto do total das importações de Moçambique. Em média, cerca de 9% do total das importações de Moçambique estão subfacturadas. Isto significa que ligeiramente 1 em cada 10 dólares de importações para Moçambique não é registado, nem tributado devido a subfacturação das importações. Em contrapartida, os fluxos ilícitos através da sobre facturação das exportações, que se situam abaixo dos US\$ 80 milhões por ano, são quase insignificantes.

Perdas de receitas fiscais e suas implicações para o desenvolvimento de Moçambique



Parte dos participantes

A subfacturação das importações reflecte o grau de perdas em termos de direitos aduaneiros, através da subavaliação e da não declaração dos bens importados. Em termos de importações, Moçambique perde cerca de US\$ 37 milhões em direitos de importação. Em termos de IVA, Moçambique perde em receitas cerca de US\$ 42 milhões.

As empresas também podem se envolver em práticas fraudulentas (subdeclaração do valor das importações ou sobre declarando o valor das importações) para reduzir o seu rendimento tributável. A perda de impostos sobre rendimento tributável das empresas ou sociedades e de cerca de US\$ 83 milhões, associando esse valor as perdas provenientes da subfacturação das importações, ficamos com cerca de US\$ 187 milhões em prejuízos fiscais anualmente.

Alfândegas

De acordo com o FMI, a Janela Única Electrónica (JUE) implementada em 2011, diminuiu ligeiramente as receitas fiscais devido a problemas de implementação, mas que devido a novidade do sistema, o FMI e OMC ainda não tiveram a oportunidade de avaliar a eficácia da JUE.

A disponibilidade de um sistema electrónico de desembaraço aduaneiro será parcialmente crucial à medida que Moçambique explora a sua enorme riqueza de recursos minerais e energéticos. Ainda que estes produtos sejam facilmente cotados no mercado mundial, são também objecto de práticas fraudulentas.

Transparência e Governança

A adesão de Moçambique a ITIE em Outubro de 2012 representa um passo importante no sentido de maior transparência na arrecadação, utilização e afectação das receitas provenientes das indústrias de petróleo, gás e mineira.

Regulamentação Financeira

Moçambique é membro do Grupo de Combate ao Branqueamento de Capitais para a África Austral e Oriental (ESAAMLG) e foi submetido a uma avaliação mútua em 2011. O relatório constatou que Moçambique não estava em conformidade com uma série de recomendações do GAFI. O parlamento moçambicano aprovou uma lei em meados de 2013 para colmatar as lacunas mais graves. A lei entrou em vigor em Outubro mas ainda não foi implementada na sua plenitude. Apesar de Moçambique ter adoptado a uma estraté-

gia de desenvolvimento do sector financeiro para próxima década, que incide no aumento da disponibilidade de serviços financeiros a particulares, esta estratégia parece não prever de forma adequada a aplicação ou fiscalização da aplicação da legislação relativa ao CBC.

Conclusão

A aplicação efectiva da lei CBC rectificada é um factor essencial se Moçambique quiser travar a dinâmica de facturação comercial adulterada e de outras actividades ilícitas.

Moçambique tem um enorme potencial para o desenvolvimento, a nível de recursos humanos e minerais, e já tomou me-

didias para estabelecer uma cultura de responsabilidade empresarial e transparência através da adesão as reformas da ITIE e CBC.

Recomendações do estudo são que os parceiros de desenvolvimento em Moçambique apoiem o Governo nestes esforços e que analisem mais aprofundadamente os vários factores que levam à pratica e adulteração de facturas comerciais como meio de transferir capitais ilegalmente para fora do país.

Compilado por Dércio Dala, Estagiário do Secretariado Executivo do Conselho da Fiscalidade



Director Geral das Alfândegas, Guilherme Mambo



“ LIDAR COM O PESSOAL NÃO É ASSIM TÃO SIMPLES COMO PARECE”.

- Assim diz Luís da Silva Hunguana, Chefe do Sector Administrativo do GPECI

Por: Milco Matavele



Luís da Silva Hunguana, Chefe do Sector Administrativo do GPECI

Luís da Silva Hunguana, nasceu em Maputo, chefe de família, casado e pai de dois filhos. Fez o ensino industrial e depois transitou para o liceu onde frequentou até ao 6º ano, que actualmente corresponde a 10ª a classe. Praticante de desporto, ficou órfão aos 5 anos de idade e tão cedo começou a batalha pela vida.

Jogou futebol no Desportivo de Maputo, e Clube Atlético de Maputo, e ainda jogou Basquetebol no antigo Clube Atlético.

Acompanhe, a seguir, a entrevista que a equipa de Boletim Tributário (BT) fez ao Colega Luís da Silva Hunguana, e que durante a entrevista passaremos a abreviar para LSH.

BT. Conte-nos um pouco sobre a sua carreira profissional.

LSH. Entrei no Ministério das Finanças com 18 anos, trabalhei na Direcção Provincial das Finanças, depois passei para Repartição das Finanças onde trabalhei

alguns anos. Trabalhei, também, na Direcção Nacional das Finanças e hoje encontraram-me na AT, desde a sua fundação. Vim para URTI (Unidade de Reforma Tributária de Impostos Internos), que era um projecto de criação da AT.

BT. Quando entrou na AT, qual foi a primeira função que desempenhou?

LSH. Quando entrei na AT, fui Chefe do Sector de Administração, onde dirigia o Pessoal, o Património, etc.

BT. Que desafios tem enfrentado no seu sector de trabalho?

LSH. É um sector muito delicado. Lidar com o pessoal não é assim tão simples como parece. Cada um tem os seus problemas quotidianos, mas procuramos dentro de tudo isso apaziguar a situação.

BT. Sente-se satisfeito com o trabalho que faz?

Inicialmente sentia-me um pouco desolado, mas já me habituei, compreendo e vou

remando o barco até onde puder.

BT. Acha que goza plenamente dos seus direitos, como funcionário?

LSH. Bem, essa pergunta é um pouco delicada, porque há várias adversidades que vão surgindo e neste momento estou com um pequeno entrave, e espero que o mesmo seja ultrapassado e já há um movimentado nesse sentido.

BT. Que avaliação faz em relação ao desempenho da instituição?

LSH. É um desempenho positivo e os resultados são evidentes pelo nível de arrecadação de receitas. As metas estão a ser cumpridas, a instituição cresceu muito desde a sua criação. Os funcionários abraçaram a causa e estão identificados com os objectivos traçados, e as coisas estão a correr agradavelmente.

BT. Tem alguma sugestão que acha que pode melhorar o trabalho da instituição, em particular do seu sector de trabalho?

LSH. Pode-se melhorar sim. Nós procuramos sempre no dia-a-dia melhorar o trabalho, é por isso que temos tido encontros colectivos com os colegas da direcção, precisamente para apresentar o nosso programa e nesse âmbito procura-se sempre consultar aquilo que vemos que não está em condições e podermos avançar. Estamos mesmo num bom caminho.

BT. Que momentos marcantes da sua vida profissional gostaria de partilhar connosco?

LSH. Minha vida profissional teve vários momentos marcantes. Eu trabalhei durante algum tempo na área dos impostos e

é onde eu senti-me melhor porque estive em vários sectores. Estive no Imposto Predial Autárquico, Imposto Autárquico de SISA, Imposto de Sucessos e Doações, no antigo Imposto Profissional ou de Rendimento, e também trabalhei na Recebedoria. Passei pela área dos transportes. São essas as experiências que tenho. E com todo esse percurso aprendi muita coisa, e tenho muitos colegas que me têm dado apoio nessa área.

BT. É do nosso conhecimento que já vai a reforma. Vai a reforma pela idade ou pelo tempo máximo de serviço estipulado pela lei?

LSH. Eu já estou a atingir o tempo máximo de serviço estipulado pela lei, e a di-

recção já esta a tratar dos procedimentos legais.

BT. Já tem alguns planos após a reforma?

LSH. Não tenho nenhum plano. Só tenho que continuar a trabalhar até a morte e dar o meu apoio a aqueles que necessitam.

BT. Como é que fez a transição da URTI para GPECI?

LSH. Como já havia me referido antes, eu estava na área tributária e dali houve a necessidade de se criar a Autoridade Tributária, e nesse âmbito fui solicitado para pertencer o projecto que ia criar a AT que é a URTI.

BT. O que tem feito nos seus tempos livres?

LSH. Nos meus tempos livres procuro ler, estar com a família e nos convívios sociais.

BT. Qual é o seu programa predilecto?

LSH. Eu gosto de ver e ouvir os noticiários.

BT. Clube preferido?

LSH. Académica de Maputo

BT. Que mensagem gostaria de deixar aos colegas?

LSH. Gostaria de exortar os colegas a se dedicarem ao trabalho com todo o empenho. Só assim é que podemos dignificar a Autoridade Tributária e o país.

Dicionário Tributário



- **Bagagem** – Para efeitos de tratamento tributário são considerados como bagagem os bens novos ou usados, destinados ao uso ou consumo pessoal do viajante, em compatibilidade com as circunstâncias de sua viagem.
- **Cabotagem** – Navegação doméstica (pela costa do País) ou navegação marítima que se realiza entre portos da mesma costa ou costas vizinhas; navegação costeira; Navegação marítima que se realiza entre portos da mesma costa ou costas vizinhas; navegação costeira.
- **Correcções Fiscais** – ajustes de valores declarados pelo sujeito passivo com vista a se adequar as regras tributarias.
- **Exportação Temporária** – Saída de produtos do País, por tempo determinado, com suspensão do pagamento de impostos, inclusive o de exportação, condicionada à sua reimportação no estado em que foram exportados.
- **Fiscalidade** – Conjunto de disposições legais destinadas a assegurar a possibilidade de, através dos impostos, o tesouro público assumir a responsabilidade de pagamento das despesas a seu cargo; Sistema de leis e de regulamentação administrativa que organiza a cobrança de impostos dentro de um país.
- **Mercadoria de Livre Tributação** – Mercadoria sobre a qual não incide uma determinada imposição por estar fora do seu seu campo de incidência.

25 DE JUNHO

Por: Taisone Silva



Quando falamos em 25 de Junho de 1975, vem à mente a independência de Moçambique, lógico! Mas o ideal é equacionar tudo sem se fechar em um mundo único, movido pela luta armada de Libertação Nacional que nos fez libertar dos colonialistas portugueses. Essa seria uma concepção simplista, que denuncia uma reserva, algum tipo de ceticismo que não se harmoniza com os valores identitários do povo moçambicano. Uma forma de entender isso é acelerar para trás.

Globalmente falando, desde que o português Diogo Cão chegou à África em 1482, o continente foi saqueado pelos países imperialistas. A África foi retalhada pelos europeus: França, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Bélgica, Itália e Espanha. A Moçambique, Vasco da Gama chegou em 1498. Em 1505, os portugueses já haviam dominado toda a região costeira.

A ocupação colonial em Moçambique não foi pacífica. De acordo com a história, existiam no nosso território poderosos reinos e impérios (Gaza, Bárúè, só para citar alguns) que, apesar das adversidades

– falta de armamento sofisticado e traição por parte de alguns chefes locais – enfrentaram os colonialistas em sucessivas batalhas. É uma história marcada de muita angústia, dor, acima de tudo de dominação colonial. Basta vislumbrar-se no Sangue Negro de Noémia de Sousa, ou mesmo o livro da Dor dos irmãos Albasini para perceber tudo, ou melhor quase tudo.

A poesia de combate, desenvolvida ao longo da década 60 e 70, configura-se, também, como um dos instrumentos fundamentais para a conquista da independência nacional. Entendida como literatura de confrontação, ela relata em grande parte as emoções e esperanças desse povo que viu nascer figuras carismáticas do âmbito político, desportivo e cultural, tais como: Samora Machel, Eduardo Mondlane, Lurdes Mutola, Mia Couto, entre outras. Contudo, importa referir que, essa literatura tão pouco se interessava com questões estilísticas e estéticas. Pois, tinha como principal objectivo consciencializar o povo de continuar a lutar até alcançar a independência.

Várias foram as formas de resistência contra a ocupação colonial: batalhas, greves e, fundamentalmente, imposição da pa-

lavra - visto que durante o período do auge colonial os nativos, indígenas, não possuíam acesso às melhores escolas para aprender a ler e escrever. Passados 39 anos após a proclamação da independência, o país viveu reformas constitucionais: República Popular de Moçambique e República de Moçambique. Na primeira, o “poder pertence aos operários e camponeses unidos e dirigidos pela Frelimo” e, a segunda, fundamentada num Estado de Direito Democrático. Tais reformas, nos “empurraram para um outro extremo: o do capitalismo liberal, onde se confundem as actividades do sector terciário com as do sector primário, sobretudo nas zonas urbanas onde se estimula o consumismo do supérfluo”. Enfim, é caso para dizer, mudam-se os tempos, consequentemente, também os desafios. A luta Continua!

